Prefácio

Madel Therezinha Luz

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LUZ, M. T. Prefácio. In: CARVALHO, M. C. V. S. *Bricolagem alimentar nos estilos naturais* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, pp. 9-11. ISBN: 978-65-88808-07-8. <https://doi.org/10.7476/9786588808078.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

O livro que Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho oferece em boa hora ao público do campo da alimentação é um dos frutos de suas atividades de pesquisa para a tese de doutoramento em Saúde Coletiva, na subárea das Ciências Humanas e Sociais, que tive o privilégio de orientar. Tive o prazer pedagógico do orientador que sabe, desde a realização da dissertação do aluno, que está diante de um pesquisador nato, e que, portanto, só é necessário ser criterioso e pôr à disposição dele os instrumentos teóricos e práticos adequados a seu objeto de pesquisa.

Foi o que tentei fazer nos últimos seis anos pelo menos, em que convivi com a percepção clara – e várias vezes com o auxílio criativo – de Maria Cláudia nas aulas que ministrei no mestrado e no doutorado em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ).

Seu livro, em que pese a densidade acadêmica que o caracteriza, tanto do ponto de vista teórico – com a leitura séria e aprofundada dos autores, a seleção criteriosa de quem utiliza conceitos clássicos da sociologia e da antropologia como ferramentas para construir seu objeto – quanto metodológico – pela forma rigorosa como utiliza os instrumentos de pesquisa na abordagem do trabalho de campo etnográfico, com dois anos de du-

ração –, constitui-se numa entrada pioneira, ao menos no Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro, do campo das ciências humanas na nutrição, nesse nível acadêmico. Certamente, temos experiências consolidadas nesse sentido no ensino de pós-graduação *lato sensu*, na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP-Fiocruz), e pesquisas socioantropológicas na Bahia, inclusive com repercussões e interações internacionais, mas o trabalho de Maria Cláudia abre uma via importante de estudos culturais, norteados pelas ciências humanas, úteis – eu diria mesmo indispensáveis – para o pensamento, o ensino e a ação política concernindo a área da saúde dita nutrição. Dessa forma, o presente texto se dirige não apenas a pesquisadores e docentes, como também a alunos tanto de graduação quanto de pós-graduação, *lato e stricto sensu*, a profissionais da área de alimentação, a gestores em saúde ligados a essa questão, mirando a reflexão e a interlocução dos saberes em nutrição, abrindo, assim, a possibilidade de superar uma racionalidade dominante ainda fechada nos pressupostos biocientíficos que a embasam.

Tomando como questão de análise um tema por vezes culturalmente recorrente na história do campo da alimentação, o da “alimentação natural” ou da comida natural, por oposição às comidas industrializadas, tecnologicamente processadas, a autora aproveita a oportunidade para discutir concepções fundamentais como o de “natural”, ou “racional” nesse campo, acentuando seu caráter histórica e socialmente construído, assim como o processo de racionalização por bricolagem dessa construção, encetando, portanto, uma abordagem compreensiva interpretativa do objeto de estudo.

No estudo de campo etnográfico, ao mesmo tempo que registra as características sociais do ambiente e entrevista os sujeitos da pesquisa, Maria Cláudia utiliza categorias teóricas básicas como sentidos e significados, poder simbólico e bricolagem alimentar, originários da socioantropologia e atribuídos às escolhas

alimentares “naturais” por seus informantes, no sentido de acentuar essa construção cultural voluntária do alimentar-se; ela vai às suas origens, aos valores e às escolhas significativas que estão em sua base e investiga suas justificativas, a fim de interpretar o pensamento leigo, mas estruturado que ali reside, ou a “racionalidade leiga” que motiva o agir de seus sujeitos de pesquisa, a liberdade de escolha de seus atos face ao comer, ao alimentar-se, liberdade que se põe “em face”, isto é, em oposição ao modelo cultural alimentar dominante. Demonstra, assim, a existência de contracultura(s) nesse campo, as escolhas e os saberes em sua base, e nos proporciona uma reflexão sobre a interlocução de saberes, científicos ou “leigos”, como outra forma de construir a alimentação e o alimentar-se na cultura contemporânea. É, repito, um livro precioso para pesquisadores, docentes, estudantes, profissionais e gestores no campo nutricional.

Madel Therezinha Luz*

* Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1962). Mestra em Sociologia pela Université Catholique de Louvain (1969). Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP, 1978). Atualmente, é professora titular aposentada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da UFRJ, professora colaboradora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense (UFF).